



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO
NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE TURISMO
CURSO DE TURISMO**

Alana Lima Costa

**IMPACTOS SOCIOCULTURAIS DO TURISMO
EM ÁREAS URBANAS DE CONCENTRAÇÃO
TURÍSTICA:
UM ESTUDO NA AVENIDA ERIVAN FRANÇA
(NATAL-RN)**

Natal
2012

Alana Lima Costa

**IMPACTOS SOCIOCULTURAIS DO TURISMO
EM ÁREAS URBANAS DE CONCENTRAÇÃO
TURÍSTICA:
UM ESTUDO NA AVENIDA ERIVAN FRANÇA
(NATAL-RN)**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Coordenação de Turismo da Universidade Federal
do Rio Grande do Norte, como requisito parcial
para a obtenção do título em Bacharel em Turismo.

**Orientador: Prof^a. Renata Paula Costa
Trigueiro, Msc.**

Natal

2012

Catálogo da Publicação na Fonte.
UFRN / Biblioteca Setorial do CCSA

Costa, Alana Lima.

Impactos socioculturais do turismo em áreas urbanas de concentração turística: um estudo na Avenida Erivam França (Natal – RN)/ Vanessa Freire Paiva. - Natal, RN, 2012.

52f.

Orientador: Profa. M. Sc. Renata Paula Costa Trigueiro.

Monografia (Graduação em Turismo) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Departamento de Turismo.

1. Turismo - Monografia. 2. Atividade sociocultural - Monografia. 3. Concentração turística – Praia de Ponta Negra /RN - Monografia. I. Trigueiro, Renata Paula Costa. II. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. III. Título.

RN/BS/CCSA

CDU 338.48

Alana Lima Costa

**IMPACTOS SOCIOCULTURAIS DO TURISMO EM ÁREAS URBANAS
DE CONCENTRAÇÃO TURÍSTICA:
UM ESTUDO NA AVENIDA ERIVAN FRANÇA (NATAL-RN)**

Monografia apresentada em _____, à banca
examinadora composta pelos seguintes membros:

Prof^a. Renata Paula Costa Trigueiro, Msc. (Orientadora)
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Carlos Humberto Porto, Msc. (Examinador)
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof^a. Cássio de Freitas Barreto, Msc. (Examinadora)
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

“É preciso sonhar, mas com a condição de crer em nosso sonho; de examinar com atenção a vida real; de confrontar nossa observação com nosso sonho; de realizar escrupulosamente nossa fantasia. Sonhos: acredite neles!”

Lênin

*Dedico este trabalho a minha Tia Estela
“meu pequeno talismã...”*

AGRADECIMENTOS

Agradecer é realmente uma tarefa difícil! Não pelo fato de ser difícil dizer obrigada, mas por simplesmente por não existirem palavras que possam de forma justa demonstrar a gratidão que eu sinto a todos aqueles que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização desse trabalho, mais uma etapa da minha vida que consegui superar.

Inicialmente que agradecer à minha família, em especial à minha mãe Socorro que sempre foi exemplo de amor incondicional; ao meu pai Ricardo que sempre fez questão de me presentear com os melhores colégios e investir no meu futuro e a minha irmã Aryana esta em especial por sempre ter sido um exemplo e uma fonte de inspiração na contínua busca do conhecimento.

Ao meu cunhado Wesley pela co-orientação e pelas dicas valiosas para o enriquecimento do meu trabalho, e pela compreensão nas primeiras orientações.

Agradeço a minha orientadora Renata Trigueiro pelo apoio e compreensão mediante as dificuldades e fragilidade encontrada no meio do caminho. Teria sido bem mais difícil se não fosse pelos seus constantes incentivos que não me deixou desistir.

Alguns amigos que fiz durante todo o curso foram essenciais para a conclusão dessa jornada, porém, agradeço em especial à Pedro, Luana e Maysla que apesar pouco contato, esses últimos semestres não teriam graça nenhuma sem vocês, obrigada por fazer meus dias aqui na UFRN mais felizes.

Aos meus companheiros de trabalho que eu tenho o prazer de conviver o dia a dia e em especial a Julymara e ao meu supervisor e amigo Isaack pelo fundamental apoio e presença constante ao meu lado dividindo todos os momentos angustiantes e alegres, atenuando os momentos de tristeza com bom humor e maximizando os momentos de felicidade, tornando-os ainda mais intensos e inesquecíveis.

Por fim, porém não menos especial agradeço a todos os momentos que passei com minha tia Estela, infelizmente ela não pode está fisicamente aqui comigo, mas tenho certeza que em algum lugar ela está feliz e como uma mãe se sente igualmente realizada.

RESUMO

O turismo enquanto atividade sociocultural tem sua essência nas interações humanas, sobretudo nas relações entre visitados e visitantes. É nítida a importância da entrada de turistas em Natal, e sua permanência na cidade contribui para a dinamicidade da economia além de promover o intercâmbio cultural entre os povos de origens distintas. Neste sentido, o presente trabalho de pesquisa teve como objetivo analisar as transformações ocorridas com a prática do turismo na Avenida Erivan França (orla de Ponta Negra) Natal/RN. Para tanto se centrou em analisar as transformações ocorridas com a prática do turismo na Avenida Erivan França para assim identificar de que forma o turismo impactou a área estudada e quais foram as mudanças ocorridas. Por meio de entrevistas aplicadas a trabalhadores, usuários e turistas permitiu-se fazer um levantamento da realidade atual da área. Como principais resultados constatou-se que a chegada do turismo, trouxe mudanças na orla, tanto em aspectos positivos, com a urbanização da orla, investimentos públicos e privados, quanto negativos como violência, tráfico e prostituição. Constatou-se também que a praia continua sendo o cartão postal da cidade, mesmo passando por problemas econômicos, sociais e de infraestrutura. Neste sentido concluiu-se que certamente um turista que vai ao destino Natal, Ponta Negra pode voltar para sua cidade de origem sem conhecer o centro da cidade e suas nuances, porém, os problemas sociais que afligem os moradores, a cultura e hábitos locais que puderam ser claramente percebidos durante suas estadias.

Palavras-chave: Turismo, Impactos, Sociocultural.

ABSTRACT

The tourism as sociocultural activity has its essence in human interactions, especially in relations between visitors and visited. It is clear the importance of the entry of tourists in Natal and his stay in the city contributes to the dynamics of the economy besides promoting cultural exchanges between peoples of different origins. In this sense, the present research aimed to examine the changes occurring with the practice of tourism in Avenue Erivan França (edge of Ponta Negra) Natal/RN. So this research focused on analyzing the changes occurred with the practice of tourism in Avenue Erivan França so that could identify how tourism impacted the study area and what were that changes. Through interviews applied to workers users and tourists allowed to understand the present situation of the area. The main results was that with the arrival of the tourism occurred changes in the positive aspects with the urbanization of the edge, public and private investments as negative changes like violence, traffic and prostitution. It was notice that the beach remains the postcard of the city, even going through economic, social and infrastructure problems. So this research concluded that a tourist that goes to the destination Natal can return to their city of origin without knowing the city center but social problems that afflict the residents, the local culture and habits that could be clearly seen during their stays.

Keywords: Tourism, Impacts, Sociocultural.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01. Idade dos trabalhadores	31
Gráfico 02. Idade dos usuários	31
Gráfico 03. Sexo trabalhadores	32
Gráfico 04. Sexo Usuários	32
Gráfico 05. Estado civil trabalhadores	32
Gráfico 06. Estado civil usuários	33
Gráfico 07. Escolaridade trabalhadores	34
Gráfico 08. Escolaridade usuários	34
Gráfico 09. Profissão/Ocupação trabalhadores	35
Gráfico 10. Profissão/Ocupação usuários	36
Gráfico 11. Conhecimento de Ponta Negra	42
Gráfico 12. Expectativas atendidas	43

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
1.1 Problemática	10
1.2 Justificativa	13
1.3 Objetivos	15
1.3.1 Objetivo geral	15
1.3.2 Objetivos específicos	15
2. REFERENCIAL TEÓRICO	16
2.1 Turismo e Espaço	16
2.2 Turismo e Impactos	19
2.3 Turismo, Cultura e Sociedade	24
3. METODOLOGIA	27
3.1 Caracterização pesquisa.....	27
3.2 Sujeito da pesquisa.....	28
3.3 Coleta dos dados	28
3.4 Análise dos dados	29
4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	30
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
Referências	48
Apêndice	50

1. INTRODUÇÃO

1.1 Problemática

O turismo possui influência enquanto fenômeno social e econômico, sendo capaz de gerar desdobramentos de diferentes intensidades, o mesmo tem produzido novos comportamentos, novos espaços, tem modificado a paisagem e introduzido mudanças estruturais.

O impacto do turismo exerce influência nos diversos setores da economia, seja ela local, regional, nacional ou internacional. Exerce também influência no aspecto ambiental, seja através do uso consciente da potencialidade natural ou através da degradação ambiental. Além dessas influências, há a interação entre a população local e o turismo, que para Dias (2003) se constitui num fenômeno social, considerando que os agentes deste fenômeno possuem uma reciprocidade no que tange ao referencial de seus atos, podendo esta análise ser tomada para contextualizar todas as interações existentes no âmbito do turismo, que de modo geral tomam o comportamento do turismo como referencial, orientando seus atos a partir desse parâmetro.

O presente trabalho toma como problemática uma análise dos impactos socioculturais decorrentes da atividade turística que afetam as áreas urbanas de localidades turísticas. Para a realização da análise de tais impactos foi escolhido como objeto de estudo a Avenida Erivan França localizada no bairro de Ponta Negra que é considerada uma localidade turística da cidade. O bairro está situado na Zona Sul da cidade de Natal no estado do Rio Grande do Norte. A avenida em questão apresentou uma ressignificação de praia badalada e “*point*” da vida noturna local para praia distante e com uma imagem negativa, principalmente no período da noite.

Esse processo é percebido pelo surgimento de novas funções para os espaços urbanos já existentes, pois com o passar do tempo a atividade turística foi se desenvolvendo e conseqüentemente gerou motivação para deslocamentos humanos principalmente para o Nordeste brasileiro, segundo Silva e Gomes (2001), seja de estrangeiros a procura de novos mercados turísticos seja brasileiros em busca de qualidade de vida.

As primeiras menções históricas referentes a Ponta Negra residem na descrição do período da ocupação holandesa, que data de 1633, na Cartografia do

Rio Grande do Norte. Considera-se que até o século passado, a Vila de Ponta Negra era habitada por indivíduos ligados à atividade pesqueira, mas também havia alguns roçados para ajudar na economia doméstica, além do trabalho de renda de almofadas feitos pelas mulheres. De acordo com o PMN/SEMURB (2009):

Vila de pescadores, lugar de veraneio da Natal do passado, possui uma das vistas mais bela da cidade, o Morro do Careca. Existem referências, datadas do século XVII, sobre a praia de Ponta Negra, cita alguns documentos como este ter sido local de desembarque das tropas holandesas.

Na década de 1940, a praia de Ponta Negra se torna uma nova opção de lazer, e então é verificada uma modificação de uso dessa área, com a influência Norte Americana de banhos de mar passam a existir casas de veraneio ou segundas residências, (PMN/SEMURB, 2007) o que foi intensificado na década de 1960. Com a construção dessas casas, o fluxo de pessoas nesta localidade da cidade, propicia as primeiras mudanças no uso e ocupação do solo de Ponta Negra, inicia-se o comércio local e naquele momento, pode ser evidenciado o início da constituição de uma nova área de lazer da cidade de Natal, a praia de Ponta Negra. Gradativamente, foi iniciado o processo de valorização dos terrenos perto da beira-mar, que foram sendo compradas para a construção de segundas residências, propriedades da parcela da sociedade com um maior poder aquisitivo, ou seja, a elite natalense.

Embora, a ocupação e uso da orla do bairro tenham sido modificados a partir do fato anteposto, as principais mudanças na expansão urbana de Ponta Negra estão relacionadas à ação do Estado que foi o grande agente produtor do espaço que reordenou a cidade permitindo a sua atual organização espacial e consequente reconfiguração espacial de Ponta Negra através principalmente de três políticas públicas: a construção de conjuntos habitacionais no bairro; o desenvolvimento da atividade turística; e a legislação urbanística vigente para o bairro no decorrer do seu uso e ocupação.

O crescente contingente populacional e o fluxo de pessoas estabelecido, fez com que o Estado, em meados da década de 1980, implantasse benfeitorias em infraestrutura urbana no bairro. O projeto de urbanização em Ponta Negra contava com obras de saneamento, iluminação, pavimentação das ruas e construção do calçadão de Ponta Negra terminado em 2000. Como parte dessa urbanização, os

barraqueiros que ocupavam a praia foram retirados, voltando os olhares da atividade econômica para a Avenida Erivan França.

A Avenida Erivan França consequentemente passou por alguns impactos com o desenvolvimento do Turismo, por ser considerada uma atividade de serviço pessoal, ou seja, só pode ser consumida com o turista visitando a destinação, gera um maior fluxo de pessoas na localidade e novas funções para os espaços urbanos existentes, pois onde eram residências permanentes de veraneio surgiram bares, restaurantes, as edificações foram reformadas, adaptadas e algumas até demolidas para abrigar novos usos.

O bairro anteriormente caracterizado pela existência de uma vila de pescadores, algumas casas de veraneio à beira-mar e pelos conjuntos habitacionais Ponta Negra e Alagamar passa a ser referenciado como o principal ponto turístico da cidade, cartão-postal divulgado nacional e internacionalmente, mas, sobretudo, se torna uma ótima oportunidade de negócios e reprodução do capital aos agentes sociais produtores do espaço urbano interessados nas negociações e na reprodução do capital. O bairro mudou significativamente, tanto no âmbito de suas formas quanto de suas funções, devido às atividades econômicas desenvolvidas.

O processo de desenvolvimento do turismo se dá por diversas formas, porém possui um cenário típico constituído desde o início, onde o primeiro passo consiste em alguns turistas “descobrirem” de alguma forma a área de destinação; em resposta a essa descoberta, empreendedores locais oferecem instalações novas para acomodar o número crescente de visitantes e atender suas necessidades, em seguida o setor público fornece infraestrutura nova ou melhorada para atender o fluxo de visitantes e por fim, o turismo de massa ou institucionalizado é desenvolvido.

A atividade turística vem se mostrando ser cada vez mais uma realidade no Rio Grande do Norte nesses últimos anos. Essa demanda turística, atraída geralmente pelo turismo de sol e mar, converge para essa área produtores e consumidores não apenas locais, mas também regionais nacionais e internacionais. A implicação disso para os habitantes da destinação é que eles entrarão em contato com uma população estranha durante esse processo de produção. Este contato poderá ser benéfico ou prejudicial para a população anfitriã, dependendo da diferença de culturas ou da natureza do contato.

Através dessa interação entre os turistas, a comunidade e os meios receptores é inevitável a geração de impactos inclusive os socioculturais, pois há uma influência mútua entre o turista e a comunidade local uma vez que o visitante leva consigo seus costumes, sua ética, seus sistemas de valores, suas concepções sociais e, ao chegar na destinação, está sujeito a conhecer os diversos costumes da localidade.

O impacto sociocultural do turismo é manifestado através de uma gama variada de aspectos, desde as artes e o artesanato até o comportamento fundamental de indivíduos e grupos coletivos, esses impactos podem ser tanto positivos quanto negativos.

Diante do exposto o presente trabalho de pesquisa buscou compreender: Quais transformações aconteceram com a prática do turismo na Avenida Erivan França (orla de Ponta Negra) Natal/RN?

1.2 Justificativa

A cidade de Natal desponta no cenário nacional como uma das capitais do nordeste com grande potencial turístico devido aos seus atributos paisagísticos em termos de praias, dunas e rios, além do aspecto urbanístico que lhe é peculiar com largas avenidas que facilitam os acessos, variados centros de compras, desenvolvimento do setor da construção civil e um bom nível de qualidade de vida.

O desenvolvimento e o crescimento da atividade turística na cidade a partir da década de 1980, principalmente, com a implantação de programas e projetos como Programa de Desenvolvimento do Turismo no Nordeste (PRODETUR/NE); o fortalecimento da construção civil e a vinda de várias empresas desse ramo, nacionais e regionais para atuar em Natal; as mudanças na legislação urbana da cidade através de Planos Diretores (1984; 1994), revisões de Planos Diretores (2000; 2007), e decretos municipais que propõem o ordenamento e zoneamento territorial da cidade; o surgimento de novas centralidades constituídas de comércios e serviços; a implantação de infraestrutura urbana; dentre outros fatores, proporcionaram a expansão urbana da cidade para a Zona Sul e, conseqüentemente, para Ponta Negra.

A introdução dessa atividade no espaço tem promovido profundas mudanças no mesmo, na composição de seus habitantes e nas áreas próximas, de

forma que parece necessário ampliar as discussões sobre o turismo e as mudanças que esta atividade provoca nos espaços.

Dessa forma essa pesquisa tende a analisar essas mudanças e descrever os impactos socioculturais causados nas áreas urbanas do bairro de Ponta Negra especificando a Avenida Erivan França o que permitirá o aprofundamento do conhecimento científico sobre área. Os impactos observados promovem não apenas a degradação da imagem do destino dentro do país e no exterior como também causa danos muitas vezes irreversíveis na dinâmica social da localidade em que está acontecendo. Através da identificação desses impactos tornam-se mais fácil apontar as maneiras de tentar combater esses prejuízos na cidade abrindo os olhos do leitor para os problemas sociais agregados a prática do turismo.

Diversos estudos já foram realizados e continuam acontecendo dentro dessa ramificação turística na área de Ponta Negra como, por exemplo: a dissertação Nova espacialidade decorrente do desenvolvimento turístico, diferenciada pelo estilo de vida em Ponta Negra, Natal, RN – Catarina Neverovsky UFRN, Ponta Negra: Uma abordagem da paisagem costeira de 1970 a 2010, Natal/RN – Ana Beatriz Câmara Maciel UFRN e o artigo O olhar do turista e do residente sobre a cidade do sol: evidências da prática do não-lugar no lugar (Natal - RN) - Michel Jairo Vieira da Silva, porém nenhum estudo retratou ainda a degradação da vida sócio cultural da Avenida Erivan França. Portanto, a abordagem desse trabalho relacionado ao estudo e análise das interações entre trabalhadores, os usuários e o entorno, poderá contribuir academicamente para a compreensão mais aprofundada aos usos e funções na orla de Ponta Negra.

No mais, essa pesquisa de caráter acadêmico/científica é justificada principalmente pela necessidade de uma compreensão aprofundada da intensidade das mudanças socioculturais que ocorreram na Avenida Erivan França e os seus reflexos na área urbana.

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivo Geral:

Analisar as transformações ocorridas com a prática do turismo na Avenida Erivan França (orla de Ponta Negra) Natal/RN.

1.3.2 Objetivos Específicos:

- a) Identificar quais impactos aconteceram na orla de Ponta Negra;
- b) Analisar a percepção dos trabalhadores sobre a transformação ocorrida na área pesquisada;
- c) Analisar a opinião dos turistas em relação à orla de Ponta Negra.

2. REFERENCIAL TEÓRICO:

2.1 Turismo e Espaço Urbano:

O turismo é um fenômeno social, cultural e econômico moderno, que cresce a cada ano, juntamente com os outros setores da econômica. Em grandes cidades e metrópoles, nota-se uma tendência histórica onde as fábricas e indústrias mudam-se para mais longe dos centros urbanos na medida em que o setor de serviços passa a exercer forte importância no estilo de vida dos habitantes.

Nas grandes cidades e áreas urbanas, de acordo com Pearce (2003) o turismo está longe de ser a atividade predominante, pois em cidades exclusivamente turísticas onde existem aglomerados de resorts costeiros, alpinos ou termais a influência do turismo como atividade econômica é explícita. Por acontecer de forma mais discreta, o estudo e pesquisa do turismo em grandes centros urbanos passa a ser um tanto ignorada.

Em cidades cosmopolitas, os turistas são atraídos pela vida noturna, aspectos históricos e culturais ou compras. Pearce (2003) ainda diz que com exceção do setor hoteleiro, são poucas as instalações e serviços que, utilizados pelos turistas, são construídos ou oferecidos especialmente para eles. Usando a cidade de São Paulo como exemplo, Rodrigues (1999, p. 146) também afirma que a atratividade da cidade é representada pelo comércio, setor cultural, gastronomia e vida noturna. Em redes hoteleiras de grandes metrópoles, principalmente em hotéis cinco estrelas, sua clientela é formada por pessoas que estão no local a negócio, e tendem a ficar vazias no final de semana.

Não se pode deixar de considerar as contradições mais visíveis geradas pela atividade turística que ao mesmo tempo em que desponta com elevados índices de crescimento no contexto econômico mundial, gera também processos de degradação ambiental, especulação imobiliária, segregação socioespacial, (des) territorialidades e a formação de não-lugares.

Tomando o que Silva (1999, p.15) afirmou ser a territorialidade como “a intenção de indivíduos ou grupos, de produzir, influenciar ou controlar pessoas através de delimitação e defesa de uma determinada área geográfica”. Logo é preciso entender que territórios apresentam espaços/paisagens, lugares com fronteiras demarcadas.

Parcelas do espaço são apropriadas pela atividade turística, sofrendo, um processo de transformação e maquiagem, descaracterizando a paisagem e produzindo novos cenários os quais tem por finalidade atrair os turistas, surgindo o que Carlos (1996a,p. 25) denominou de não-lugar, ou seja, um espaço “[...] sem história, sem identidade, é o espaço do vazio, é a negação do lugar”.

Para Coriolano (1996), os lugares, a partir do momento que recebem influências externas, vão perdendo as características de comunidade e passam a ser encaradas como sociedade.

Segundo Mendonça (1996, p.23)

A paisagem se deteriora com o exercício da atividade turística das mais diversas formas, evidentes ou não. A transformação dos espaços naturais para a implantação de edificações é uma delas. Além de alterar a paisagem de um modo negativo, tendem a privatizá-la, tornando-as, muitas vezes, inacessíveis as transeuntes em geral.

É com o surgimento de loteamentos, de infraestrutura e melhorias dos meios de acesso que se dá um grande fluxo de turistas para uma determinada localidade e conseqüentemente a degradação da mesma, consolidando assim grandes transformações na paisagem desse lugar.

Ao redor do mundo, surgiram estes tipos de adaptações e transformações para que a prática do turismo pudesse acontecer. Tomando como exemplo uma cidade que sofreu este tipo de transformação, foi a cidade de Natal/RN, mais especificamente Ponta Negra, onde com a expansão do turismo é crescente a construção de hotéis, pousadas, restaurantes e bares, os quais vêm ocupando áreas que antes eram ocupadas pela população nativa, essas áreas são dotadas de melhor infraestrutura do que aquelas para onde o nativo se desloca.

A localização e concentração de equipamentos públicos e privados em Ponta Negra, muitas vezes visando melhorar a qualidade de vida dos moradores e turistas acabam por expulsar os antigos moradores em benefício dos novos moradores ou mesmo de empresários ligados ao setor turístico.

Espaços que antes eram desocupados ou que tinham uma utilização específica para a população nativa têm seu uso modificado, entrando com meros objetos no novo processo de comercialização surgido a partir da atividade turística (CARLOS, 1996).

O turismo em Ponta Negra ocasionou processos de *desterritorialização* de várias famílias, esse processo ocasiona a necessidade de criação de novos espaços

para (re)locação, já que os antigos territórios estão direcionados as novas utilizações do espaço.

Em Ponta Negra, o processo de (re)produção do espaço, gerado pela expansão da atividade turística, mostra de um lado a expulsão dos moradores da orla marítima – Avenida Erivan França (área foco deste estudo) – e, de outro lado a constituição de territórios de restaurantes, bares e pousadas, constituindo o que é denominado por Corrêa (1994), um processo de “desterritorialidade”, e o surgimento de “novas territorialidades” provocadas pelas redefinição do uso do solo. Isto é, um novo território que está sendo construído em Ponta Negra – “um território turístico” – sendo como suporte para a atividade turística.

A respeito do território turístico, Cruz (1995, p.5) afirma que:

É um espaço conquistado pelo turismo, cujas características peculiares o destingem de outros territórios. Uma de suas peculiaridades, que consiste, também, em sua maior contradição, é a ausência de fronteiras definidas, condição básica para o reconhecimento da soberania de um território.

Observando a localidade de Ponta Negra, pode-se perceber a presença de equipamentos turísticos, em praticamente toda a sua extensão, ficando caracterizado o processo de formação de novas territorialidades nesse lugar, ou seja, a concentração de um “território turístico”.

O espaço construído pela “indústria do turismo” perde o sentido, é o presente sem espessura, sem história, sem identidade, é o não lugar. A indústria do turismo transforma a paisagem em paisagens artificiais, criando um mundo fictício, onde a paisagem se transforma em cenário para o “espetáculo” mediante a criação de uma série de atividades que conduzem a passividade, produzindo apenas a ilusão de evasão (HALL, 1988 p.53).

De acordo com Coriolano (1996), para o turista, a paisagem é o cenário, é o que o turista vai contemplar e visitar, impregnado da ação do homem pelo construído, pela presença humana. Ao “vender-se” a paisagem, produz-se a não identidade, e, com isso, o não-lugar, pois longe de se criar uma identidade, produz-se mercadorias para serem consumidas em todos os momentos da vida.

Assim, a produção do não lugar é produto da “indústria do turismo” que, com sua atividade, produz simulações de lugares, através da não identidade, produzindo também comportamentos e modos de apropriação desses lugares.

Esse processo de ocupação do espaço, em Ponta Negra, vem configurando uma estrutura urbana desordenada, como consequência do processo

de valorização da terra, em função do mercado imobiliário, onde áreas de fragilidade ambiental são ocupadas e transformadas para atender à demanda turística.

O fenômeno de urbanização de cidades menores, especialmente as litorâneas (por serem as mais afetadas pelo crescimento turístico), apresenta-se principalmente na forma de que passam de serem apenas residências secundárias para abrigar uma população fixa. Esta mudança tendência à formação de aglomerados populacionais onde sem estruturas básicas para sobrevivência, esta população passa a exercer empregos subalternos, marginalizados (ambulantes, prostitutas) ou até mesmo a exercer atividades ilegais (tráfico de drogas, assaltos).

Fornazieiro e Ortigoza (2011), afirmam que:

As cidades turísticas possuem níveis variados de motivação aos visitantes, dessa maneira, o planejamento urbano voltado ao turismo nestas localidades acaba por adotar uma hierarquização de atrativos e de caminhos para que a experiência vivida pelo turista seja suficiente para que este retorne constantemente aquela cidade [...] O solo supervalorizado a beira mar dá lugar a arranha-céus, que a colhem centenas de turistas em épocas de veraneio ao passo que os próprios habitantes são banidos para a periferia e áreas de risco, dentre elas a escarpa da serra do mar, onde são frequentes os movimentos de massa.

Um dos grandes problemas com esta superlotação e deterioração destas localidades litorâneas é a tendência é de os turistas passem a buscar novos destinos. Uma vez que o destino torna-se decaído e estagnado, é onde somente na maioria das vezes em que o poder público tornar-se atuante, pois, mesmo em uma localidade segregada, onde os moradores antigos dos pontos turísticos passam a viver afastados, muitos deles ainda dependem da atividade para seu sustento.

2.2 Turismo e impactos

Os primeiros indícios do surgimento do turismo, embora este termo ainda não fosse propriamente utilizado, se apresentam na Idade Antiga em consequência da locomoção de pessoas para assistir os jogos olímpicos, atraindo milhares de pessoas de toda a Europa para Roma, onde inicialmente aconteciam os jogos. Segundo Barreto (2003) É exatamente neste momento onde surgem as primeiras hospedarias que se tem notícia, que ficavam ao longo das estradas para abrigar estes viajantes. Também na Idade Média, as principais viagens eram de âmbito religioso, caracterizada pelo deslocamento dos peregrinos para os templos

sagrados, como a Terra Santa, Jerusalém e Santiago de Compostela. Estas viagens aconteciam em sua maioria a pé, a cavalo e quando possível de barco.

De acordo com Barbosa (2002), surge na Europa durante a Revolução Industrial, um novo tipo de viajante. Caracterizado pela alta classe e burguesia europeia, esses novos viajantes eram pessoas com alto poder aquisitivo, muito tempo livre e gosto por arte, cultura e novas paisagens. Surge então neste momento o fenômeno cultural Grand Tour, que envolvia uma viagem a Paris e as principais cidades italianas como Roma, Veneza, Florença e Nápoles. Estas viagens são de grande importância para o estudo do turismo, pois são as primeiras viagens em que o principal intuito era o lazer e o prazer pelo novo.

A Organização Mundial do Turismo (1995) traz a seguinte definição conceitual para o termo Turismo: “as atividades que as pessoas realizam durante suas viagens e estadas em lugares distintos do seu domicílio habitual, por um período de tempo consecutivo inferior a um ano, com fins de lazer, negócios ou outros”. Evidentemente, a realização dessas atividades pelos turistas demanda uma série de serviços e equipamentos no destino, que compõem a oferta turística.

Sabe-se que os efeitos do turismo não se processam de forma idêntica em todos os destinos ou para todas as pessoas envolvidas, pois implicam em determinadas especificidades. No entanto, pode-se afirmar que a atividade turística causa impactos de várias ordens, cabendo ao planejamento com base em premissas de sustentabilidade a árdua tarefa de maximizar os benefícios e minimizar os custos, sejam eles econômicos, sociais, ambientais ou culturais.

Esses impactos nada mais são do que as mais variáveis formas de mutações da realidade natural do destino, causada pela realização da atividade turística e de seu desenvolvimento. Os impactos são resultados de um conjunto de ações como um todo, e não de eventos isolados. De acordo com Filippim, Hoffmann e Feger (2006, p.2):

Sabe-se que os efeitos do turismo não se processam de forma idêntica em todos os destinos ou para todas as pessoas envolvidas, pois implicam em determinadas especificidades. No entanto, pode-se afirmar que a atividade turística causa impactos de várias ordens, cabendo ao planejamento com base em premissas de sustentabilidade a árdua tarefa de maximizar os benefícios e minimizar os custos, sejam eles econômicos, sociais, ambientais ou culturais.

Sabe-se que os efeitos do turismo não se processam de forma idêntica em todos os destinos ou para todas as pessoas envolvidas, pois implicam em

determinadas especificidades. No entanto, pode-se afirmar que a atividade turística causa impactos de várias ordens sejam eles sociais, culturais, econômicos ou ambientais.

Para entender a complexidade destes impactos, Harimoto (2002) e Ruschmann (1997) acreditam ser mais fácil estudá-los separadamente: impactos sócio econômicos, culturais e ambientais, apontado em cada um deles seus aspectos positivos e negativos.

No que se refere à questão sociocultural, conforme Maffesoli (1996) a cultura é um produto social e, como tal, é um processo contínuo de criação e recriação; portanto, não é estática, pode ser mutável, ou seja, valores guardados de geração em geração vão se adaptando à sociedade contemporânea com o passar do tempo.

Olhando pelo lado antropológico, entende-se a cultura como a interação entre pessoas e como essas aprendem umas com as outras (BURNS, 2002). Logo, ela pode ser assimilada, acumulada e passada adiante por uma gama de tradições e padrões de comportamento que foram adquiridos e transmitidos entre as gerações, ou seja, a cultura é o que diferencia um grupo de pessoas de outro grupo; desse modo, as manifestações culturais como produto turístico contribuem para o resgate e a preservação das identidades de cada região, à valorização e divulgação dos usos e costumes característicos das pessoas que vivem na localidade.

Para Cooper (2002) os fatores socioculturais influenciados pelas atividades turísticas são, em geral, os mais difíceis de medir e quantificar, pois estes são, muitas vezes, qualitativos e subjetivos por natureza.



Figura 01: Apropriação das estruturas públicas para comercialização de produtos estrangeiros.
Foto: Glielson Montenegro



Figura 02: Cadeiras, mesas e apetrechos amontoam o calçadão de Ponta Negra.
Foto: Glielson Montenegro

Conforme mostra figura 01 existe uma evidência dos impactos socioculturais desde as roupas usadas, os alimentos ingeridos e o estilo de vida em geral, que podem ser influenciados por lugares visitados pelas pessoas.

A natureza desses impactos poderá ir desde os impactos mensuráveis como o surgimento de uma doença específica até aqueles que são mais difíceis de identificar ou medir como, por exemplo, as mudanças nos costumes, entretanto existe impactos que podem ser identificáveis tendo como exemplo o uso de drogas, a prostituição, o aumento nas taxas de criminalidade.

No campo econômico, Airei (*apud* RUSCHMANN, 1999) cita três categorias para os impactos: efeitos primários, que se referem aos gastos dos turistas no local visitado, provocando a produção de receita para esses destinos; os efeitos secundários, que dizem respeito à absorção dos gastos em outros setores da economia; e os efeitos terciários, relacionados aos investimentos que são estimulados pela atividade turística. Tais investimentos proporcionam a criação de empregos diretos e indiretos.

Além desses aspectos, os efeitos econômicos se fazem sentir nas atividades através de investimentos para atender à demanda dos turistas e também de outros setores. Ruschmann (1999) menciona a construção de hotéis, empresariais equipamentos de lazer e entretenimento, restaurantes, centros de convenções e outros, como exemplos de investimentos diretos e pondera que, no que tange ao desenvolvimento regional, o turismo contribui para criar renda e empregos em áreas economicamente estagnadas e evita o êxodo rural.

Seguindo a linha de Ruschmann (1999), os efeitos positivos dos impactos econômicos que mais tem reflexos sobre as comunidades receptoras são: o aumento da renda dos moradores locais, melhoria dos níveis cultural e profissional da população; expansão do setor de construção civil; industrialização básica na economia da região; melhoria da estrutura econômica e social e atração de mão-de-obra.

Os impactos econômicos, no entanto, também podem apresentar efeitos negativos. Nesse sentido, Ruschmann (1999) menciona o abandono de atividades primárias pelas populações autóctones para a busca de empregos no setor turístico; a situação de dependência de alguns destinos em relação ao turismo como atividade quase exclusiva, o que pode levar ao colapso econômico no caso de uma diminuição do fluxo; a inflação e aumento abusivo de preços, além da especulação

imobiliária, o que marginaliza a população local, em especial os mais carentes; e a sazonalidade da atividade turística, que provoca transtornos e desemprego nos períodos de baixa ocupação.

Portanto, conclui-se que para que estes impactos sejam otimizados de forma positiva, tanto para a população receptora, quanto para o visitante, é necessário que iniciativas governamentais e privadas promovam ações para a capacitação de mão obra local que atenda a demanda turística. Para que a chegada do turismo seja aceita de forma positiva pela comunidade local, é preciso que os moradores enxerguem o turismo como uma atividade potencialmente lucrativa e que se sintam parte do processo participativo do crescimento se sua cidade torna-se mais operantes e incisivos. É preciso que seja estimulado um intercambio cultural positivo quando ambas as partes se sentem confortáveis com a experiência da viagem e que haja uma busca pela estabilidade social, política e econômica.

A atividade turística pode provocar também impactos ambientais, muitas vezes de caráter irreversíveis. Para uma melhor análise desses impactos, é relevante citar Conama (1986, p.300) que considera:

Impacto ambiental qualquer alteração das propriedades físicas, químicas e biológicas do meio ambiente, causada por qualquer forma de matéria ou energia resultantes das atividades humanas, afetando direta ou indiretamente, a saúde, a segurança, o bem estar das populações, as atividades socioeconômicas locais, as condições naturais e estéticas do ambiente, a biota, etc.

A partir da definição dada por Conama (1986), pode-se concluir que nos ambientes costeiros, de interesse turístico, os impactos ambientais se apresentam de forma bastante significativa, uma vez que se observa de forma clara, transformações nas condições naturais e estéticas, nas atividades socioeconômicas e na população.

Analisando os impactos ambientais promovidos pela atividade turística Mathieson e Wall (1997, p.88) admitem que esses acontecem devido ao que eles denominaram de um planejamento inadequado e criterioso, podendo ocorrer, muitas vezes impactos irreversíveis. Sobre o assunto, os autores citados afirmam que:

[...] devido a um planejamento inadequado, a maior parte dos efeitos do turismo sobre o litoral tem sido negativa, destacando a eliminação de plantas e habitats de animais, contaminação de água, decréscimo das qualidades estéticas do cenário, contaminação arquitetônica, entre outros.

Porém, estudando os impactos ambientais positivos pode-se recorrer a Ruschmann (1999) que destaca o desenvolvimento de programas de conservação e conservação de áreas naturais, assim como de sítios de monumentos históricos; os investimentos em medidas preservacionistas, normalmente realizados pelos empreendedores, interessados na manutenção da atratividade dos recursos naturais; a descoberta ou acesso a aspectos naturais em áreas que anteriormente não eram valorizadas entre outros.

2.3 Turismo, Cultura e Sociedade.

Levando em consideração que o Turismo é composto por uma série de serviços que só pode ser consumido no momento em que o turista visita a destinação, pode-se notar que haverá uma interação entre esse e a comunidade local, ou seja, os visitantes entrarão em contato com uma população estranha durante o processo de produção e consumo.

Esse relacionamento acontecerá no período da estada, entre visitantes e população local e poderá ocorrer através de uma gama enorme de aspectos, desde o comportamento dos indivíduos, das vestimentas, do modo de falar, por intermédio das artes, do artesanato, da gastronomia, das tradições e da cultura de maneira geral. Em consequência disso é gerada uma série de impactos, que podem ser positivo, quando se preserva e se respeita o patrimônio visitado, ou negativo, como a comercialização degenerativa do ambiente e da cultura anfitriã.

Adotando um modelo de planejamento integrado e sustentável pode ser gerado uma série de benefícios, como a sobrevivência e até a renovação da cultura local, através de vários aspectos, como gastronomia, arte, artesanato ou música, esses despertados pelo interesse do visitante tomam nova forma de valorização e satisfação do anfitrião. Assim, o conhecimento gerado pela sociabilidade parece fortalecer a identidade, garantindo a manutenção de tradições e o possível desenvolvimento de regiões pouco conhecidas.

Desse modo, o turismo consolida-se

“como meio de atender a uma série de desejos humanos, anseios de ordem coletivo, do comum, do subjetivo, da tribo, que vão do lazer à satisfação da curiosidade, da busca pela exploração ao conhecimento, dos processos de troca com o intercâmbio sociocultural ao posicionamento referencial em relação a outras sociedades, da transgressão oportunizada pela distância

de casa, do outro cotidiano, do novo comportamento, da comunhão”
(BARRETO, 2006, p. 21)

A partir do momento em que iniciaram-se estudos científicos do turismo, muitas definições tem sido construídas, dentre as mais completas que assinalou todas as implicações desse fenômeno, constitui-se a seguinte:

Turismo é um elaborado e complexo processo de decisão sobre o que visitar, onde, como e a que preço. Nesse processo intervêm inúmeros fatores de realização pessoal e social, de natureza emocional, econômica, cultural, ecológica e científica que ditam a escolha dos destinos, a permanência, os meios de transporte e o alojamento, bem como o objetivo da viagem em si para a fruição tanto material como subjetiva de sonhos, desejos, de imaginação projetiva, de enriquecimento existencial histórico-humanístico, profissional, de expansão de negócios. Esse consumo é feito por meio de roteiros interativos espontâneos ou dirigidos, compreendendo a compra de bens e serviços da oferta original e diferencial das atrações e dos equipamentos a ela agregados em mercados globais com produtos de qualidade e competitivos. (BENI, 2003, p.10)

Do ponto de vista humano do turismo, o mesmo objetiva proporcionar o encontro entre pessoas, sendo que, desse contato, possam surgir laços de amizade, de entendimento e de enriquecimento cultural.

Pode-se conceituar, de acordo com a linha de pensamento de Coelho (1997) cultura de maneira mais ampla e atrelada ao turismo, que remete à ideia da forma que caracteriza o modo de vida de uma comunidade em seu aspecto global, totalizante, apresentando-se sob diferentes manifestações que integram um vasto e intrincado sistema de significações.

Pode-se entender a relação entre cultura e turismo, bem como o papel que o primeiro exerce neste último, por meio da análise de Baptista (1997, p.33) quando o mesmo faz a relação ambiente e turismo, considerando-os como elementos interdependentes, Baptista refere:

[...] a cultura pode ser considerada como substrato ou enquadramento de motivações e atitudes e como contributivo esclarecedor de fontes de interesse de índole histórica ou tradicional, de natureza construída ou social, e assim mais facilmente se assume como componente do fenômeno turístico, tanto para identificar e caracterizar a procura como, num conceito alargado, de geometria variável, a animação cultural; pode contudo, considerar-se que, se entendermos o turismo como atividade econômica e a cultura como dimensão espiritual, estes dois universos visualizam-se divergentes em muitos aspectos e até, aparentemente, inconciliáveis. Um é, por natureza, dinâmico e lucrativo; o outro é conservador, desinteressado e profundamente enraizado. (1997, p.33)

Sendo assim, evidencia-se entender o turismo como atividade meramente econômica, levando-se em conta apenas suas implicações mercadológicas, tornando inviável tecer considerações sobre a cultura como atributo do significado da atração turística. Seguindo esse aspecto, só é possível considerar a importância da cultura, no âmbito do turismo, se essa for tomada como resultado da interação da sociedade com o ambiente.

A cultura, por sua vez, estabelece a relação e a interação entre visitante e visitado. A troca se dá em ambiente compartilhado, coletivo, grupal, comum, de comunhão. Num espaço onde o individual não existe mais, a sociabilidade se renda ao estar junto, no aqui e agora, no outro cotidiano que impõe um novo comportamento, mas que sustenta parte do conteúdo do dia-a-dia.

O turismo proporciona o acesso ao patrimônio cultural, ou seja, à história, à cultura e ao modo de viver de uma comunidade. Essa atividade caracteriza-se, entre outras, pela motivação do turista em conhecer regiões onde seu alicerce está baseado na história de um determinado povo, nas suas tradições e nas suas manifestações culturais, históricas e religiosas.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O problema da pesquisa foi definido diante da magnitude dos impactos socioculturais causados pela atividade turística na cidade de Natal, mas especificamente na Avenida Erivan França no bairro de Ponta Negra.

A partir desse problema, surge o interesse em realizar um estudo sobre a origem desses impactos, buscando entender a relação com o turismo, e como a vida noturna da avenida em questão que foi impactada com a atividade,

3.1 Caracterização da pesquisa

O presente trabalho de pesquisa se caracteriza como sendo uma pesquisa descritiva de abordagem qualitativa. Toda pesquisa qualitativa tem caráter exploratório e estimula os entrevistados a pensarem livremente sobre problemática. Este tipo de método é utilizado quando se busca perceber e entender a natureza geral de uma questão, abrindo espaço para interpretação. MAANEM (1978, p.520 *apud* NEVES, 1996, p.1) explica que a pesquisa qualitativa tem por objetivo traduzir e expressar os sentidos dos fenômenos do mundo social. No caso do estudo em questão, buscamos entender o fenômeno da atividade turística, seus impactos e como essa atividade exerce influências sobre a localidade onde está sendo realizada.

O tipo de pesquisa desenvolvido foi o estudo de caso, pois deseja descrever um contexto de vida real no qual uma intervenção ocorreu, ou seja, o turismo. Para Dencker (1998, p.127) *“é o estudo profundo e exaustivo de determinados objetos ou situações, permite o conhecimento em profundidade dos processos e relações sociais”*.

Alguns procedimentos metodológicos foram adotados para a realização dessa pesquisa de forma a alcançar o objetivo proposto. Os procedimentos metodológicos adotados na pesquisa consideraram a análise de dados de fontes secundárias e de fontes primárias.

Como toda pesquisa científica, foi importante um levantamento bibliográfico a fim de obter conhecimento dos estudos anteriormente publicados sobre o tema, sejam eles em nível local, regional, nacional ou global.

Foi utilizado para esse projeto obras que abordaram os aspectos da história de Ponta Negra associado ao Turismo como também consulta a jornais

locais, a fim de notar as mudanças da avenida situada no bairro Ponta Negra desde o início de sua urbanização até aos dias atuais. Dois jornais merecem destaque para a pesquisa por sua periodicidade e tempo no mercado: a Tribuna do Norte e o Diário de Natal.

O caderno Viver do jornal Tribuna do Norte divulga semanalmente eventos importantes que estão acontecendo na cidade, através da pesquisa online em notas divulgadas durante esse tempo, pode se enxergar as mudanças e os impactos que a região sofreu com o passar do tempo.

A segunda etapa é a pesquisa de campo no qual se constituiu em uma importante fonte de dados, contribuindo para que fossem alcançados os objetivos do estudo. Essa pesquisa foi realizada por meio de entrevistas.

3.2 Sujeito da pesquisa

Por tratar-se de um estudo sobre os impactos causados pela atividade turística definiram-se como o sujeito desta pesquisa os frequentadores e trabalhadores mais antigos que atuam na Avenida Erivan França para relatar as transformações ocorridas com prática do turismo.

Foram selecionados aleatoriamente 22 trabalhadores da região, entre eles, taxistas, recepcionistas de hotéis, profissionais de restaurantes, vendedores, ambulantes e garçons. E também 12 usuários da praia de Ponta Negra.

3.3 Coleta de dados

Para realizar este estudo, algumas técnicas características de uma pesquisa qualitativa foram utilizadas, como observação e entrevistas. A técnica de observação (DENKER, 1998, p. 127) explica que fazer pesquisa é observar a realidade. Muitos dados podem ser extraídos observando diretamente situações adequadas. “A grande vantagem da técnica de observação é o fato de permitir o registro do comportamento no instante em que este ocorre.”

A relação exercida entre o pesquisador e as pessoas/locais observados ocorreu de maneira onde o pesquisador participa do apenas como observador, sem se envolver de forma pessoal com os acontecimentos ali ocorrentes.

Outra técnica de coleta de dados utilizada para a realização da pesquisa foi a aplicação de entrevistas conforme disponível em Apêndice 1. Dencker (1998, p.137) explica que: “A entrevista é uma comunicação verbal entre duas ou mais pessoas, com grau de estruturação previamente definido, cuja finalidade é a obtenção de informação de pesquisa”.

3.4 Análise dos dados

Para Dencker (1998, p.159)

O objetivo da análise é reunir as observações de maneira coerente e organizada, de forma que seja possível responder ao problema da pesquisa.

Os dados da presente pesquisa foram analisados de forma descritiva, a partir do roteiro de entrevista aplicados com os usuários e trabalhadores da Avenida Erivan França no bairro de Ponta Negra, Natal/RN.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Esta etapa da pesquisa visa analisar os dados colhidos durante as entrevistas aplicadas, apresentá-los, interpretá-los e relacionar estes resultados com o embasamento teórico ou estudos previamente realizados.

4.1. Perfil dos entrevistados:

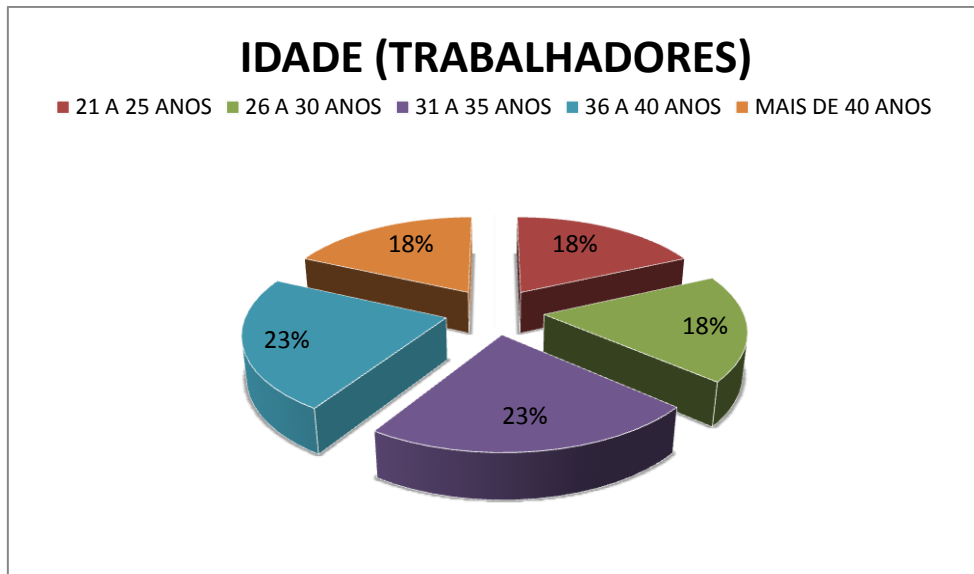
Para a realização desta pesquisa foram entrevistados dois grupos distintos de pessoas. No primeiro grupo estavam os trabalhadores locais que ao todo foram somados em 22 pessoas e no segundo grupo foram entrevistados os usuários e frequentadores da área somando em 12 pessoas sendo no total 34 entrevistas aplicadas.

Durante a aplicação das entrevistas não foi adotada nenhuma restrição quanto ao sexo, idade ou escolaridade, foram abordados as pessoas que estavam no local no período da aplicação das entrevistas sendo esse período do dia 19 a 26 de Outubro de 2012.

Vale salientar que no processo da aplicação dos questionários os próprios trabalhadores se mostraram mais abertos e receptivos para responder as perguntas do que os próprios turistas, portanto, a quantidade de detalhes e a opinião deles sobre os impactos do turismo causado na Avenida Erivan França foram mais expressivas do que a visão dos turistas e frequentadores da área em questão.

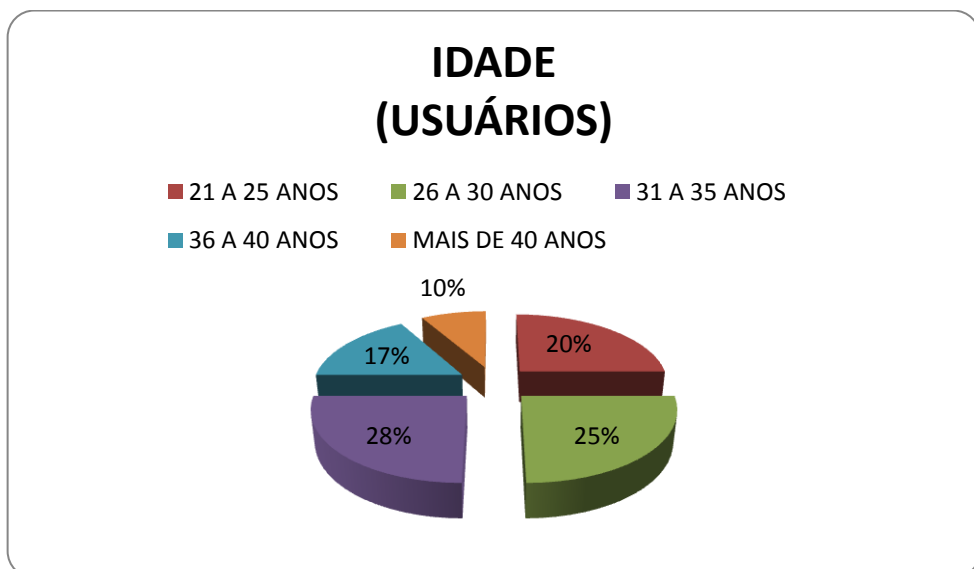
Seguem-se outros dados relevantes em relação ao perfil dos entrevistados que serão expostos por meio de gráficos para melhor visualização dos resultados obtidos.

No que diz respeito à idade dos trabalhadores as respostas foram variadas, a maior parte equivalente a 46% dos entrevistados possuem idade entre 31 a 40 anos, podendo considerar esse valor referente aos garçons e barraqueiros, 36% refere-se aos trabalhadores de faixa etária mais nova de 21 a 30 anos sendo esses os vendedores de lojas e conveniências e guias turísticos e apenas 18% para os que possuem mais de 40 anos entrando nessa faixa os taxistas e ambulantes, conforme apresentado no Gráfico 01.

Gráfico 1: Idade dos trabalhadores

Fonte: Dados da pesquisa, 2012

Em relação à idade dos usuários e turistas da área, a maioria dos entrevistados sendo equivalente a 28% estavam em uma faixa etária de 31 a 35 anos, 25% possuem entre 26 a 30 anos, 20% de 21 a 25 anos, 17% entre 36 a 40 anos e apenas 10% tinham mais de 40 anos, conforme apresentado no Gráfico 02.

Gráfico 02: Idade dos usuários

Fonte: Dados da pesquisa, 2012.

Em relação à idade dos usuários e turistas da área, a maioria dos entrevistados sendo equivalente a 28% estavam em uma faixa etária de 31 a 35

anos, 25% possuem entre 26 a 30 anos, 20% de 21 a 25 anos, 17% entre 36 a 40 anos e apenas 10% tinham mais de 40 anos.

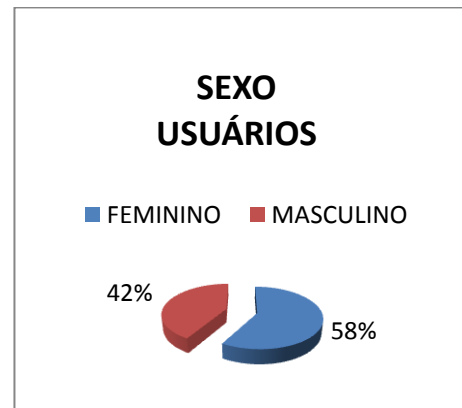
Em relação ao sexo dos entrevistados, a maioria que se dispôs a conceder as entrevistas foram do sexo masculino, tanto dos trabalhadores 62% quanto dos usuários 58% conforme mostra o Gráfico 03 e Gráfico 04 respectivamente.

Gráfico 03: Sexo trabalhadores



Fonte: Dados da pesquisa, 2012

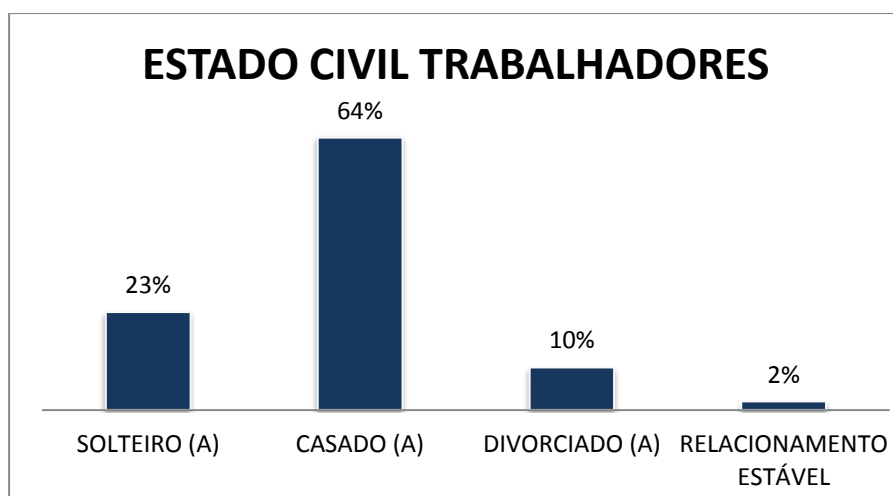
Gráfico 04: Sexo usuários



Fonte: Dados da Pesquisa, 2012

Como mostra o Gráfico 05, a maior parte referente a 64% dos trabalhadores entrevistados são casados, 23% representa os solteiros, 10% divorciados e apenas 2% dos entrevistados estão em um relacionamento estável.

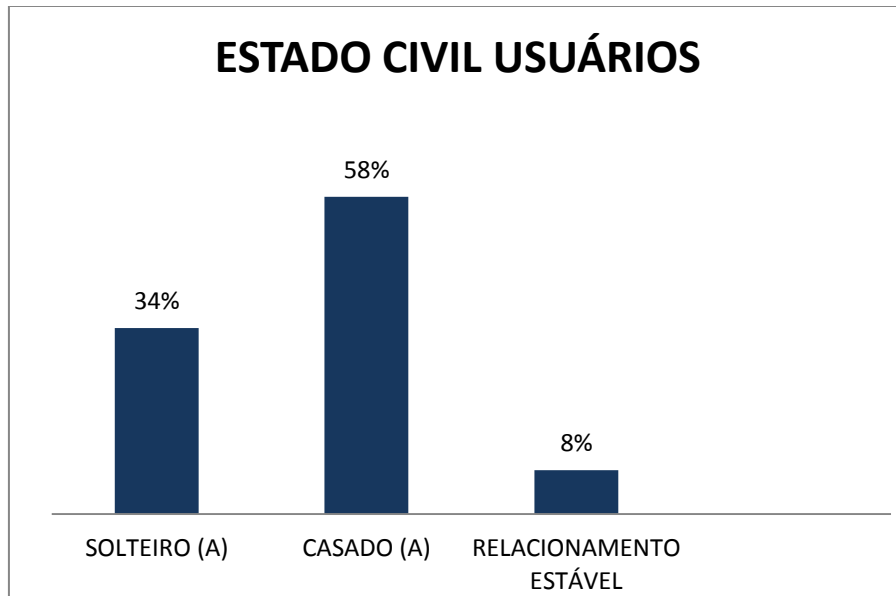
Gráfico 05: Estado civil dos trabalhadores



Fonte: Dados da pesquisa, 2012.

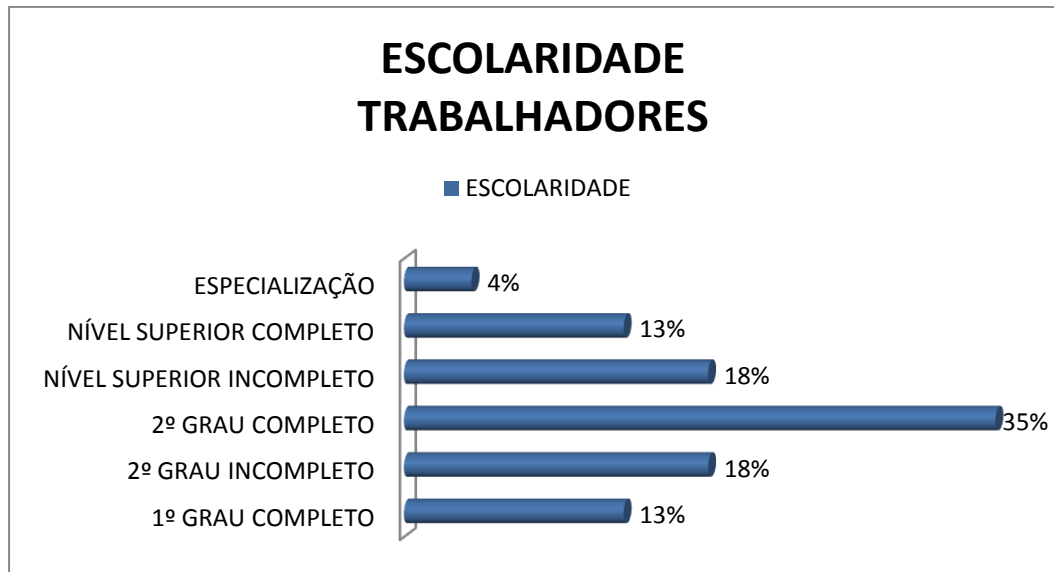
Assim como o estado civil dos trabalhadores entrevistados, a maioria dos usuários que estavam no local e concederam essa entrevista são casados equivalente a 58% dos entrevistados, 34% são solteiros e 8% estão em um relacionamento estável, como mostra o Gráfico 06.

Gráfico 06: Estado civil usuários



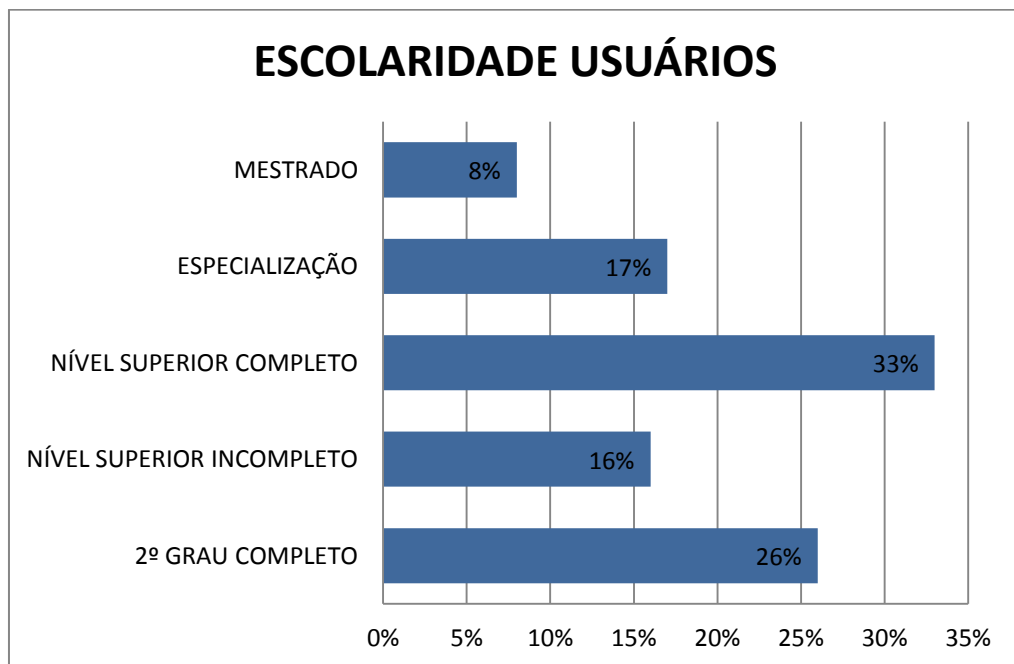
Fonte: Dados da pesquisa, 2012.

Em relação à escolaridade dos trabalhadores, 35% concluíram o 2º grau, esses representam em sua maioria taxistas, garçom e vendedores são os que estão trabalhando no local há mais tempo sendo uma média de 10 a 15 anos, 18% possuem 2º grau incompleto e 13% 1º grau incompleto, esses estão representados por ambulantes e barraqueiros. Os que possuem nível superior incompleto e completo representam 18% e 13% dos entrevistados respectivamente, esses são os recepcionistas e guias turísticos e apenas 4% dos trabalhadores entrevistados estão fazendo uma especialização, como está representado no Gráfico 07.

Gráfico 07: Escolaridade trabalhadores

Fonte: Dados da pesquisa, 2012.

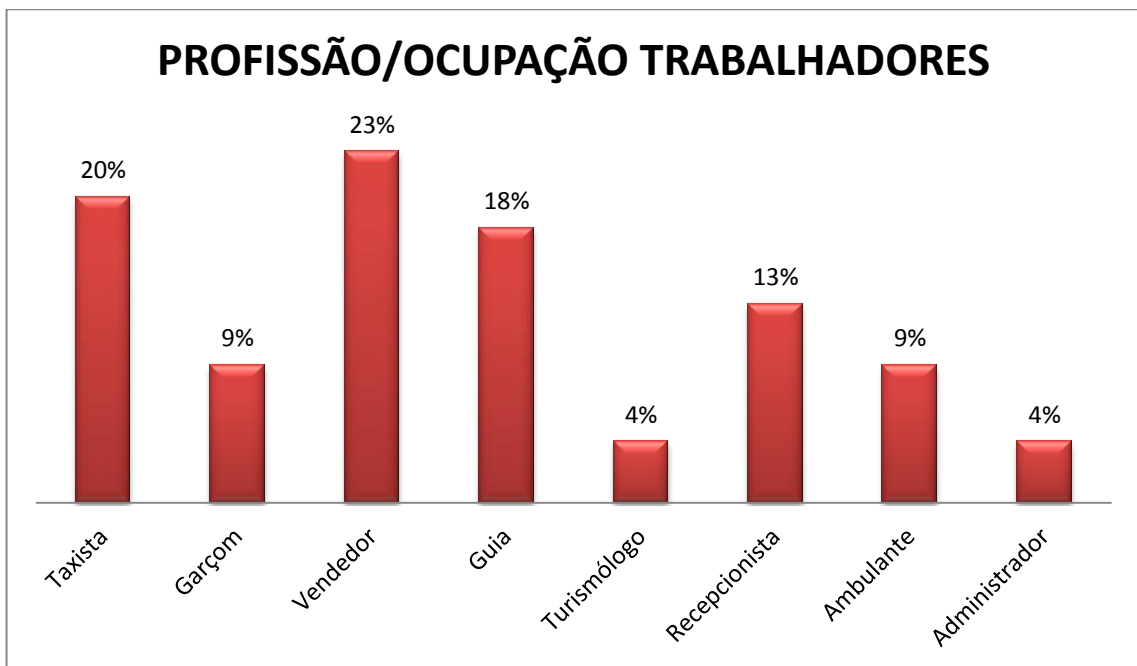
Já referente a escolaridade dos usuários entrevistados não havia nenhum com escolaridade inferior ao 2º grau completo esses representam 26% dos entrevistados, 16% estavam cursando uma faculdade ou não havia concluído o curso, 33% eram formados com nível superior completo, 17% estavam em andamento com uma especialização e 8% com mestrado, Gráfico 08.

Gráfico 08: Escolaridade usuários

Fonte: Dados da pesquisa, 2012

Antes de ser realizada a pesquisa, foi feito um levantamento dos estabelecimentos na avenida em questão para poder selecionar os trabalhadores a serem entrevistados. Dentre os entrevistados, 23% eram vendedores, 20% taxistas, 18% guias turístico, 13% recepcionistas de hotéis, 9% ambulante e garçons e 4% foram representados pelos turismólogos e administradores, estas informações estão apresentadas no Gráfico 09.

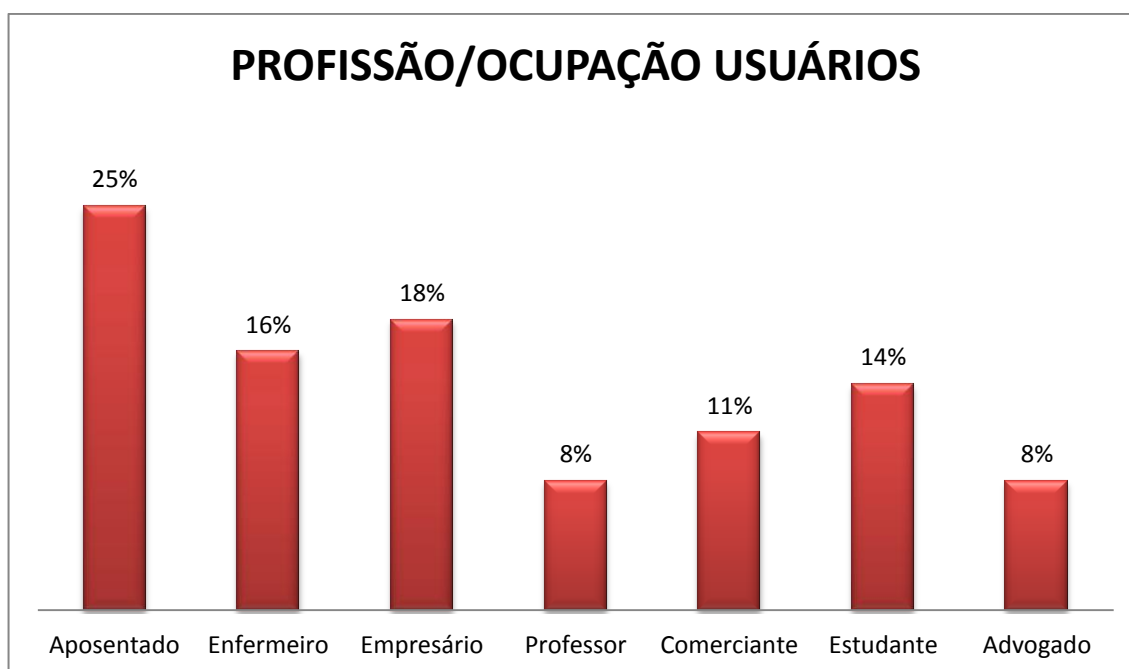
Gráfico 09: Profissão/Ocupação Trabalhadores



Fonte: Dados da pesquisa, 2012.

As profissões e ocupações dos turistas e usuários foram diversificadas, a maioria dos entrevistados, foram os aposentados com 25%, empresários com 18% e os estudantes com 14%. Foram abordados também enfermeiros, comerciantes, professores e advogados, representando os 43% restante dos entrevistados, conforme Gráfico 10:

Gráfico 10: Profissão/Ocupação Usuários



Fonte: Dados da pesquisa, 2012.

Após a identificação do perfil dos gestores segue-se com a análise dos dados coletados, de modo que uma das informações coletadas dos trabalhadores refere-se ao tempo de trabalho no local no qual obteve uma média de aproximadamente 7 anos para 22 trabalhadores entrevistados, o mais antigo no local foi um taxista que já estava há 14 anos trabalhando na Erivan França e os mais novos de 06 meses a 01 ano de trabalho, esses não puderam responder algumas questões devido ao pouco tempo na área.

Mesmo com a queda do movimento de usuários e turistas em dias de semana a maioria dos entrevistados afirmam gostar sim de trabalhar na área, conforme a declaração do entrevistado 1:

Ponta Negra mesmo em decadência e com a destruição do calçadão, ainda é o cartão postal da cidade, com uma grande concentração de empreendimentos voltados para o turismo como hotéis, pousadas, restaurantes, centro de compras e artesanato, além de bares e lanchonetes o que acaba atraindo vários turistas gerando receita para o hotel.

Somente os trabalhadores mais antigos puderam responder a questão se houve alguma mudança em Ponta Negra, comparada com a de 10 anos atrás e 100% dos entrevistados afirmam que a Ponta Negra de hoje está totalmente

mudada da comparada a 10 anos atrás, tanto em relação a infraestrutura da orla que eles consideram “acabada” quanto à vida noturna da área.

No artigo intitulado “Turistas em crise de identidade” de autoria de Wernher Medeiros Soares de Souza, publicado no Diário de Natal, em abril de 2004, pode-se constatar a preocupação do autor com as mudanças ocorridas em Ponta Negra, tanto físicas quanto culturais.

(...) É verdade, já ficamos sem a Praia dos Artistas (pelo mesmo motivo, além de questões de saúde pública), a Via Costeira (que é dos Hotéis e não tem acesso adequado à população, faltando estacionamento, etc.) e agora Ponta Negra está lá, mas não está, pois não é mais aquela Ponta Negra de antes. Os natalenses estão apáticos pois não encontram mais o mesmo ambiente convidativo de antes. Os natalenses desconhecem Ponta Negra da forma em que está e estão deixando de frequentá-la como antes ou frequentam desconfiadamente. Todos comentam desgostosos. Que paradoxo! Logo agora que ela está urbanizada. (SOUZA, 2004: 07)

A imagem que se tinha da praia de Ponta Negra antes de passar por um processo de intervenção urbanística, era bem diferente daquela que hoje se apresenta: um local destinado ao veraneio dos natalenses; para uma praia “cosmopolita”, com uma estrutura de serviços voltados exclusivamente ao turismo e ao lazer que inclusive já apresenta vários sinais de desgastes.

Os mesmos alegam que a praia não é mais um local familiar como antes, um dos taxistas mais antigos entrevistados alega que:

Com a construção do Ponta Negra Mall foi a primeira construção que deu o pontapé inicial para outras construções voltadas para o turismo, logo a Erivan França passou a abrigar bares e restaurantes que há 8 anos era o espaço preferido dos jovens adolescentes de Natal.

A figura 03 mostra o antigo Ponta Negra Mall, o estabelecimento pioneiro dos construídos voltados para a população e turistas natalenses antes de ser abandonado e esquecido com a construção de outros estabelecimentos voltado especificamente para o turismo e frequentado em sua maioria por turistas estrangeiros.



Figura 03: Ponta Negra Mall.

Fonte: Neverovsky 2004

Com a retirada das barracas e ao melhorar as condições de uso da sua orla, há 10 anos atrás promoveu mudanças de caráter e na cultura local, descaracterizou sua paisagem, tornando-se um local prioritariamente dedicado ao turismo, sendo mais frequentada por turistas segregando a população nativa que atualmente procura outras praias da região, devido aos preços praticados pelos barraqueiros, os serviços e produtos oferecidos.

Segundo as respostas dos entrevistados, no que diz respeito a nacionalidade de seus principais clientes, mais de 85% de seus clientes na atualidade são os brasileiros. De acordo com o entrevistado 02:

Desde 2006 para 2007 com a queda do dólar e a diminuição dos voos charters vindos dos principais países frequentadores de Natal como Portugal, Espanha e Itália diminuiu mais da metade o fluxo dos turistas estrangeiros aqui na região.

O jornal diário Tribuna do Norte afirma em uma matéria realizada em 07 de Agosto de 2011 que em 2006, período que antecedeu a crise econômica mundial, 117,6 mil estrangeiros entraram no Brasil através do RN. Em 2010, esse número caiu para 46,5 mil. A queda, que teve como principal razão a crise econômica, foi menor nos estados vizinhos. Em Pernambuco e Ceará, concorrentes diretos do Rio Grande do Norte, a redução não ultrapassou 16%.

Em relação à questão de segurança na orla, de acordo com os entrevistados, 70% afirmaram que Ponta Negra é sim um local seguro, 20% afirmam que é mais seguro durante o dia, um desses entrevistados disse: *“Nunca presenciei um assalto, mas difícil ver a polícia durante a noite”* e 10% afirmam que já se sentiu mais seguro na orla. A quantidade e intensidade de luz produzida à noite não proporcionam uma adequada iluminação da praia, dificultando realização de atividades noturnas, além de criar pontos de sombra que não auxiliam na segurança dos frequentadores do local.

Apesar da maioria se sentirem seguros atualmente na orla, segundo um ambulante a situação da orla em relação ao policiamento já esteve pior, ele conta o caso de uma colega sua artesã que teve seu carro atingido por 3 tiros em 2007.

Um carro parou em pelo menos dois estabelecimentos da Erivan França, desceram 4 homens atiraram para a fachada dos prédios, para os carros que estavam estacionados e foram embora, como se, fosse “donos do pedaço. Todo mundo andava com medo, inseguro. Todo mundo que trabalha aqui sabe quem são as prostitutas, quem vende drogas e onde vendem, mas a polícia parecia não saber de nada

Outro entrevistado afirma ainda que: *“Tem muito policial que ganha dinheiro fazendo segurança particular para empresas, querendo ampliar seus negócios”*. O que gera um esquecimento da área pública aumentando a violência, tráfico...

Ainda de acordo com as respostas dos entrevistados, os mesmos afirmam vê policiamento na orla, porém não tem um ponto fixo, eles passam para fazer a rota e depois de um determinado tempo passam novamente, o que não assegura que em uma ocorrência, os mesmos estarão de prontidão para atender a população da área.

No que diz respeito a prostituição e a presença de usuários de drogas na orla, as respostas forma objetivas e semelhantes- Em relação à prostituição todos os entrevistados com exceção dos taxistas afirmam que a presença ainda é constante e sempre vai haver hoje em dia se vê menos devido a diminuição do fluxo de turistas estrangeiros na orla, que são seus principais clientes e a falta de um complexo de bares que faz com que os turistas prefiram subir para a conhecida Rua do Salsa onde há uma maior opção de “divertimento” e facilidades.

De acordo com os dados coletados, foi possível notar que nas abordagens que realizadas na praia, com os taxistas noturnos havia um receio de

revelar alguma informação ou conhecimento do assunto. Segundo a declaração de uma vendedora local, a mesma afirma que muitos taxistas são envolvidos diretamente com o mercado da prostituição:

Alguns taxistas, não são todos, tem catálogos com fotos das garotas e muitos têm contato direto com as prostitutas, são os intermediários de seus clientes, trabalham como “agenciadores”, em troca ganham pela corrida de táxi e em muitos casos uma gorjeta dos estrangeiros. Há traficantes transitando livremente naquelas ruas, como taxistas, que não são pegos ou punidos, devido à falta de fiscalização noturna.

O tráfico está diretamente ligado com a prostituição, hoje em dia é difícil se ver compra e venda de drogas ao ar livre apesar da pouca fiscalização. É comum se ver o usuários, um dos entrevistados afirma que:

A noite, como tem pouca movimentação, sempre se vê surfistas da vila de Ponta Negra e os hippies ambulantes fumando alguma coisa, há uma concentração maior no final do calçadão já próximo ao Guaraná, esses não oportunam ninguém. Quando existiam as boates Hollywood, Mambo e Café com Banana a prostituição e o tráfico era mais evidente.

Outro entrevistado afirma ainda que após o fechamento dessas boates pela policia: *“Acho que agora temos menos tudo. Menos prostitutas, menos movimento, menos estrangeiros”*.

A situação atual da área está em processo de degradação contínuo nas últimas décadas, chegando agora ao caos e causando, em muitos cidadãos, indignação, vergonha, além de milhões de reais em prejuízos diretos a praticamente todos os empresários que investiram no bairro, bem como indiretos aos contribuintes de impostos.

Muitos de empreendedores locais foram à falência e outras dezenas estão com sérias dificuldades financeiras, o que reflete diretamente em toda a cidade, social e economicamente. Se não tiver um bom planejamento em longo prazo para suprir a baixa, vai falir ou mais cedo ou mais tarde. Afirma o administrador.

A partir dessa declaração já se observa que o movimento de usuários não é constante ao longo do ano e vem caindo cada vez mais. O oferecimento de serviços adequados ao bom funcionamento da cidade através de equipamentos e estruturas eficientes é um modo de valorizar, cuidar dos interesses e do bem-estar da comunidade em todos os níveis sociais.

Em relação aos principais motivos que afastaram turistas e frequentadores da orla, A falta de opção foi a resposta mais usada entre os trabalhadores, os mesmo alegam que se comparada às orlas de suas principais concorrentes como Recife e Fortaleza, a Erivan França é menos atraente e competitiva, os serviços são limitados, não há mais opção de divertimento e lazer na noite além dos restaurantes, que não oferecem nada inovador, como uma música ao vivo e um ambiente mais agradável e para os usuários de Natal, além dos preços assustarem, os mesmos alegam que há outros lugares na cidade que valem mais serem frequentados.

As consequências geradas pela falta de diretrizes bem definidas para a aplicação da legislação na orla de Ponta Negra, podem ser observadas nos processos de ocupação desordenada e de “favelização” de seus espaços, invadidos por ambulantes, barraqueiros, pedintes, artesãos, entre tantos outros que concorrem para a degradação ambiental e de sua paisagem, sujando suas areias e importunando os frequentadores.

Todos os entrevistados afirmam que a chegada do turismo, trouxe mudanças na orla, tanto em aspectos positivos, com a urbanização da orla, investimentos públicos e privados, quanto negativos mais para o lado social, como violência, tráfico e prostituição.

A variedade de construções encontradas na orla de Ponta Negra reflete a mescla de serviços, culturas, pessoas e línguas que convivem naquela área, revelando o processo de transformação pelo qual aquele local passou após o reordenamento e urbanização de sua orla para suprir a necessidade do turismo.

Como consequência, uma nova identidade cultural se formou, voltada principalmente para o turismo e o lazer, através da mudança dos hábitos e costumes, dos seus frequentadores. As antigas residências de veraneio foram quase que nas suas totalidades substituídas por edificações destinadas ao turismo como pousadas e hotéis, e lazer como bares, restaurantes e pequenos centros de compras.

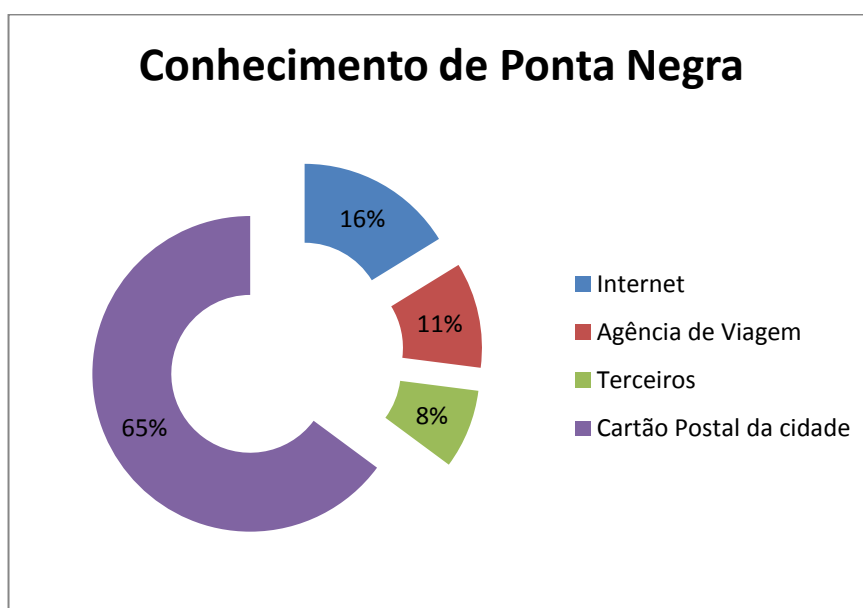
Dos 12 turistas entrevistados apenas 01 já havia visitado a cidade e já conhecia a orla de Ponta Negra, os demais estavam visitando a área pela primeira vez.

O único que já havia visitado o local ficou indignado com o descaso e a situação atual da orla, o mesmo alega que a falta de manutenção e um

planejamento prévio acarreta essa situação que além de gerar uma imagem negativa do local, dificulta o acesso a praia: *Está um caos!!*

Em relação ao conhecimento que tiveram de Ponta Negra aproximadamente 30% dos entrevistados tiveram conhecimento através da internet, 20% foi indicado pela agência de viagem, 15% através de terceiros e 65% por já ter um conhecimento prévio da cidade e saber que Ponta Negra é um dos principais cartões postais da cidade, conforme mostra o Gráfico 11.

Gráfico 11: Conhecimento de Ponta Negra



Fonte: Dados da pesquisa, 2012

Em pesquisa de opinião pública realizada em 2009 pela Prefeitura de Natal através da Secretaria de Meio Ambiente e Urbanismo/SEMURB, questionou-se qual o ponto de referência mais importante no bairro de Ponta Negra, e o Morro do Careca foi apontado como o marco principal daquele bairro (30.3% da preferência), seguido pela praia (22.8%) e pelos restaurantes (17.0%). Sem dúvida, o Morro do Careca é o elemento paisagístico de destaque daquela praia, sendo sua maior referência da paisagem e um importante elemento na percepção daquele ambiente, conhecido como um cartão postal da cidade, confundindo-se com a própria praia.

No que diz respeito à motivação de vir a Natal e a Ponta Negra, as respostas foram bastante variadas, entre elas, foram ditas que devido as belezas

naturais, outros por intermédios de terceiros, por terem familiares em Natal e por está conhecendo o Nordeste e Natal era uma “parada obrigatória”.

Em relação às expectativas, 62% afirmam que a orla de Ponta Negra deixou a desejar e apenas 38% estavam satisfeitos, que as belezas naturais da praia compensam a falta de opções e a falta de infraestrutura, como ilustra o Gráfico 12.

Gráfico 12: Expectativas atendidas



Fonte: Dados da pesquisa, 2012

Grande parte dos entrevistados que a falta de locais adequados para o pequeno comércio informal tem como consequência a improvisação e a apropriação indevida de estruturas e espaços públicos para exposição de produtos diversos que atrapalham a visão da praia e do mar, interferindo na paisagem.

Em um dia movimentado, como nos finais de semana, o acúmulo de equipamentos na areia prejudica a circulação dos freqüentadores, tornando a situação mais complicada quando a maré está alta.

De acordo com Lynch (1997), um ambiente ordenado pode servir como um sistema de referências, desempenhando o papel de um organizador de atividades, crenças e conhecimentos. Portanto, ordenar detalhes como sistema de identificação, sinalização, de segurança, coleta de lixo, disponibilização de serviços (informação, orientação turística) não só visa organizar as informações criando

meios de comunicação mais eficientes, como define uma imagem e um sistema referencial que permite um deslocamento mais fácil e rápido, além da realização mais efetiva das atividades.

Na opinião dos usuários, a praia continua sendo o cartão postal da cidade, mesmo passando por todos os problemas econômicos e sociais. O que mais chamou a atenção dos turistas foi o atual descaso que a orla vem enfrentando gerando a falta de infraestrutura adequada e melhorias para atender as expectativas dos frequentadores. O advogado entrevistado disse:

O cidadão que frequenta a praia espera dispor de uma infraestrutura básica que corresponda a suas expectativas e que satisfaça suas necessidades básicas, como a disponibilidade de sanitários. Na orla de Ponta Negra, alguns poucos frequentadores podem se valer dos sanitários nos bares e restaurantes locais, desde que para isso incorra em algum gasto financeiro.

Do ponto de vista turístico, quanto mais atrativos sociais uma determinada praia tiver a oferecer como feiras de artesanato, vida noturna, festas, prática de esportes, ou seja, valores sociais essencialmente urbanos, melhor ela será, definindo assim, uma melhor qualidade no lugar

O descuido com a paisagem e seus elementos naturais, a falta de manutenção das estruturas públicas como os quiosques, assentos e sinalização, geram um aspecto de abandono do local, mesmo que este possua uma grande movimentação. A imagem da orla de Ponta Negra já evidencia vários sinais de desgaste em vista da situação em que se encontra da desorganização, da sujeira e da falta de preparo no trato para com os frequentadores.

Os transtornos causados pela obra de recuperação da praia de Ponta Negra vão desde o impacto à beleza do local, como também a confirmação de prejuízo para alguns comerciantes, que precisaram desembolsar do seu próprio bolso para reforçar a estrutura sob os próprios quiosques.

Conforme mostram as figuras 04 e 05 o calçadão está interditado em vários pontos, contudo devido a falta de opção os turistas continuam a usar o espaço da praia, transitando pela orla correndo o risco de sofrer alguma queda e causar algum dano à sua saúde.



Figura 04: Fonte: www.sospontanegra.org



Figura 05 : Fonte: www.sospontanegra.org

“Estou aqui pela primeira vez e realmente é muito bonito o local. É uma pena mesmo que esses problemas estejam ocorrendo logo nesta praia, que é tão importante para a cidade”, comentou a enfermeira.

Em sua maioria, a orla de Ponta Negra teve uma avaliação de regular a média, o que valoriza realmente a orla, é a paisagem natural, a falta de infraestrutura e o descaso com os turistas foi o que mais influenciou na hora da avaliação dos turistas em relação à orla.

5. CONCLUSÃO

Uma cidade turística não é, e não deve ser exclusivamente diurna. Praticamente todos os milhares de turistas que chegam a Natal procuram por diversões noturnas. Sejam elas casas de shows, boates, barzinhos, cafés, restaurantes, etc. O turista quer e busca meio de diversão. Uma cidade que tem interesse de se manter como um destino turístico e de usufruir os recursos financeiros que isso proporciona, não pode ignorar esse atrativo. Mesmo porque, esse é mais um motivo para os turistas estenderem suas diárias nos destinos.

Enfim, as pessoas gostam de sair para se divertir também a noite. Nesse sentido, em se tratando de Natal, o local mais próximo dos principais hotéis em Ponta Negra que alojam grande parte dos turistas, com infraestrutura para diversão noturna é o Alto de Ponta Negra.

Ponta Negra concentra um conjunto de bares, boates e restaurantes de todos os gêneros; emprega centenas de pessoas diretamente atende e divertem milhares de clientes todas as noites (turistas e natalenses) e gera milhares de impostos arrecadados mensalmente, sua importância é altamente relevante.

Neste sentido, o presente trabalho de pesquisa teve como objetivo analisar as transformações ocorridas com a prática do turismo na Avenida Erivan França (orla de Ponta Negra) Natal/RN, e com auxílio das entrevistas aplicadas e a constante observação com um olhar crítico sobre os impactos do turismo na orla de Ponta Negra, conclui-se que a área estudada sofre com os diversos impactos advindos com turismo, principalmente os impactos ambientais e socioculturais. Deste modo, a área demonstra precisar de cuidados urgentes. As consequências geradas pela introdução do turismo na Avenida Erivan França podem ser claramente observadas tanto pela degradação ambiental e de sua paisagem com a destruição do calçadão devido o avanço do mar, quanto nos processos de ocupação desordenada e de “favelização” de seus espaços, invadidos por ambulantes, barraqueiros, pedintes, artesãos entre tantos outros.

A falta de fiscalização e de programas de manutenção e conservação das estruturas públicas e dos elementos paisagísticos prejudicou o reordenamento da orla de Ponta Negra, gerando conflitos sociais onde o maior prejudicado passa a ser o próprio frequentador da praia.

De acordo com os dados coletados, foi possível notar que existem vários pontos que precisam ser melhorados para poder tornar o lugar mais agradável, eficiente e seguro, como por exemplo, arrumar o calçamento das ruas cheias de buracos, regular todas as calçadas para não terem desníveis acentuados, degraus, obstáculos, e nem serem escorregadias além de rampas para cadeirantes permitindo assim sua acessibilidade.

Se faz necessário também iluminar as ruas de forma diferenciada, colocar lixeiras que deveriam ser esvaziadas regularmente e promover a coleta seletiva de lixo dos estabelecimentos e de seus clientes. Manter a segurança dos natalenses e turistas, bem como de seus veículos e ainda impossibilitar o funcionamento de estabelecimentos que fomentam o turismo sexual.

Por fim, conclui-se que Natal vendida para o turismo é um produto que não representa a cidade reconhecida pelos que nela vivem. A manipulação do olhar do turista para o que o trade turístico considera relevante, e na mesma corrente maquiar as irregularidades que a cidade possui afasta o turista da realidade local. Realidade que o próprio fenômeno turístico deveria ser responsável em modificar – melhorar, e não camuflar, vistos os benefícios que a atividade pode trazer a comunidade que o corretamente o recebe.

Certamente um turista que vai ao destino Natal, Ponta Negra pode voltar para sua cidade de origem sem conhecer o centro da cidade e suas nuances, porém, os problemas sociais que afligem os moradores, a cultura e hábitos locais que puderam ser claramente percebidos durante suas estadias. Neste sentido, sugere-se a realização de novos estudos sobre a temática desenvolvida nesta pesquisa.

REFERÊNCIAS:

BARRETTO, Margarita. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. Campinas: Papirus, 2003.

BENI, Mário Carlos. **Análise estrutural do turismo**. 3ed. São Paulo: Senac, 2000.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A (re) produção do espaço urbano**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1994. 271p.

CONAMA. **Resolução Nº 001** de 23 de Janeiro de 1986.

COOPER, Chris; et al. **Turismo, Princípios e Prática**. Porto Alegre: Bookman, 2001.

CORIOLOANO, Luzia Neide. Turismo e degradação ambiental no litoral do Ceará. In: LEMOS, Amália Inês G. (Org.). **Turismo e impactos socioambientais**. São Paulo: Hucitec, 1996. p.93-103.

CRUZ, Rita de Cássia Ariza Cruz. **Turismo e impacto em ambientes costeiros: Projeto Parque das Dunas-Via Costeira, Natal (RN)**. Dissertação (Mestrado) – FFLCH/USP, 1995.

DENCKER, Ada de Farias M. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo**. São Paulo: Futura, 1998.

FORNAZIEIRO, Marcos P. A. e ORTIGOZA, Silvia A.G. **Turismo e questões urbanas: reestruturação do espaço urbano de Santos/SP**. In: XXIII Congresso de Iniciação Científica da Unesp, 2011 Disponível em: prope.unesp.br/xxiii_cic/ver_resumo.php?area=100064> Acesso em 23 de Outubro, 2012.

HALL, Peter. **Cidades do amanhã**. São Paulo: Perspectiva, 1988.

LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade**. Tradução Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

MACIEL, Ana Beatriz Câmara. **Praia de Ponta Negra: Uma abordagem da paisagem costeira de 1970 a 2010, Natal/RN**. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2011. Dissertação (Mestrado) - Curso de mestrado em geografia.

MENDONÇA, Rita. Turismo ou meio ambiente: uma falsa oposição? In: **Turismo – Impactos Socioambientais**, Amália Ines G. de Lemos (Org). 2ªed. São Paulo :Hucitec, 1999

MONTENEGRO, Glielson Nepomuceno. **A produção do mobiliário urbano em espaços públicos: O desenho do mobiliário urbano nos projetos de reordenamento das orlas do Rio Grande do Norte**. Natal: Universidade Federal

do Rio Grande do Norte, 2005. Tese (Mestrado) – Programa de Pós Graduação em Arquitetura e Urbanismo.

NEVEROVSKY, Catarina. **De gata borralheira a cinderela: Nova espacialidade decorrente do desenvolvimento turístico, diferenciada pelo estilo de vida em Ponta Negra, Natal, RN.** Natal: Universidade federal do Rio Grande do Norte, 2005. Dissertação (Mestrado) – Curso de Pós graduação em Arquitetura e Urbanismo.

NEVES, Luiz **Neto. Pesquisa qualitativa – características, usos e possibilidades.** São Paulo: Caderno de pesquisa em administração. Vol. 1. Nº 3, 1996.

O Turismo e a produção do não-lugar. In: YÁZIGI, Eduardo; CARLOS, Ana Fani; CRUZ, Rita de Cássia A. da (Org.). **Turismo: espaço, paisagem e cultura.** São Paulo: Hucitec, 1996.

PEARCE, Douglas G. - **Geografia do turismo: fluxos e regiões no mercado e viagens** – São Paulo : Aleph, 2003. – (Série turismo)

PREFEITURA DE NATAL. Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo – SEMURB. **Anuário Natal 2009.** Natal (RN): SEMURB, 2009. 402 p.

RODRIGUES, AdyrBalastreri. **Turismo e espaço: rumo a um conhecimento transdisciplinar.** São Paulo: Hucitec, 1999.

RUSCHMANN, Doris. **Turismo e Planejamento Sustentável: a proteção do meio ambiente.** 8.ed. Campinas: Papirus, 1997. (coleção turismo)

SILVA, Luana Gonçalves Viera da. **Brasil: suas imagens e representações.**São Paulo : UNESP - Universidade Estadual, 2007.

SOUZA, Wernher Medeiros Soares de. Turistas em crise de identidade. **Diário de Natal**, Natal, 4 abr., 2004. Caderno Cidades, p. 07.

APÊNDICE 1 – Questionário de Pesquisa de Campo

ENTREVISTA COM OS TRABALHADORES

PERFIL DOS ENTREVISTADOS

- | | |
|--|--|
| 1. Idade: _____ | ☐ Nível Superior incompleto |
| | ☐ Nível Superior completo |
| 2. Sexo: Feminino (☐) Masculino (☐) | ☐ Especialização |
| | ☐ Mestrado |
| 3. Estado civil | ☐ Doutorado |
| ☐ Solteiro (a) | |
| ☐ Casado (a) | 5. Profissão/Ocupação: |
| ☐ Divorciado(a) | _____ |
| ☐ Viúvo (a) | |
| ☐ Relacionamento estável | 6. Remuneração (Salário Mínimo) |
| 4. Escolaridade | ☐ Até 1 |
| ☐ 1º Grau completo | ☐ De 2 a 4 |
| ☐ 2º Grau incompleto | ☐ De 5 a 7 |
| ☐ 2º Grau completo | ☐ De 8 a 10 |
| | ☐ Mais de 10 |

7. Trabalha no local há quanto tempo?
8. Você gosta de trabalhar em Ponta Negra?
9. Na sua opinião, teve alguma mudança em Ponta Negra (comparando ponta negra hoje com 10 anos atrás)
10. Que tipo de mudança?
11. Quem são os seus principais clientes? Qual a nacionalidade?
12. Você acha que Ponta Negra é um lugar seguro?
13. Na sua opinião existe muita prostituição na orla de ponta negra?
14. Na sua opinião, existe a presença de usuários de drogas na orla de ponta negra?
15. Existe policiamento na orla de Ponta Negra? (Você vê a presença de policiais fiscalizando a prostituição e o tráfico de drogas e segurança)
16. Como você vê o movimento de usuários em Ponta Negra?
17. Quais os principais fatores que afastaram os turistas e frequentadores da orla? (Só pergunta se a resposta da 16 for positiva)
18. Você acha que o turismo mudou Ponta Negra? (No geral, você acha de que maneira a orla foi impactada com a presença do turismo?)

APÊNDICE 2

ENTREVISTA COM OS TURISTAS (USUÁRIOS)

PERFIL DOS ENTREVISTADOS

1. Idade: _____

2. Sexo: Feminino () Masculino ()

3. Estado civil

() Solteiro (a)

() Casado (a)

() Divorciado(a)

() Viúvo (a)

() Relacionamento estável

4. Escolaridade

() 1º Grau completo

() 2º Grau incompleto

() 2º Grau completo

() Nível Superior incompleto

() Nível Superior completo

() Especialização

() Mestrado

() Doutorado

5. Profissão/Ocupação:

6. Remuneração (Salário Mínimo)

() Até 1

() De 2 a 4

() De 5 a 7

() De 8 a 10

() Mais de 10

7. É a primeira vez na cidade?

8. Caso não seja, existe alguma diferença em relação a orla hoje desde a outra vez da visita? (Só perguntar se a resposta da 7 for negativa)

9. Como você teve conhecimento de Ponta Negra? (como conheceu, se viu na internet, se viu na agência)

10. O que motivou você vir a Natal, Ponta Negra?

11. Quando você chegou em Ponta Negra o que você encontrou aqui atendeu suas expectativas?

12. O que mais chamou sua atenção na orla de Ponta Negra?

13. Qual a avaliação que você faz da orla de Ponta Negra?